ANNO DE 1832. TERÇA FEIRA 15 DE MAIO NUMERO 380.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. adiantados, na Tipografia do Diario, rua do Sol D. 1: onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Terça — S. Izidoro — Relação e audiencia do O. da C de m. e do J. de F. de tarde. — P. as 4 h. 30 m. da t.
Quarta — S. João Nepomuceno — Aud. do J. dos F. de m. e do V. G. t. P. as 5 h. 18 m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

ARTIGO DE OFFICIO.

Commando das Armas.

PARTE, que por ordem do Exm. Senhor Commandante das Armas, se me ordenou do que presenciei nesta Fortaleza — No dia quatorze de Abril do corrente anno nas 7 para as 8 horas da noite, aproximando-se para a Fortaleza do Brum huma patrulha, foi reconhecida pela sentinella do baluarte do anglo da parte do mar, que mandando fazer alto, deo parte ao Commandante da Fortaleza, o que mandou que avançasse, e logo se conheceo ser o Capitão Mello, e mandando o Commandante que entrasse; este Official lhe participou, que por ordem de S. Exc. o Senhor Commandante das Armas, vinha render ao Capitão Padilha, que então Commandava a força da Fortaleza; intimando a ordem o Commandante da Fortaleza ao Capitão Padilha que se podia retirar para sua caza, visto que por ordem de S. Exc. o Senhor Commandante das Armas o tinha vindo render o Capitão Mello; voltando o Capitão Padilha para seo quarto se entrou a calçar para se retirar, sahindo logo para fora junto com o Cadète do Extinto Corpo de Policia Francisco de Assis Mendes Guimarães, que pedio licença ao Commandante para hir em caza buscar a sua farda, que estava a paizana; o qual logo voltou; porem antes do Capitão Padilha retirar se, tratou com o 1.° Sargento Graduado Brigada Joze Albano Wanderley para que peitasse a sentinella do baluarte, para não reconhecer os vultos que se aproximassem a Fortaleza (isto confessou o mesmo Sargento depois que ficarão de posse da Fortaleza) para se poderem meter debaixo das muralhas, e depois que poz tudo a seu geito, e não pode abrir o portão para mandar dizer ao Capitão Padilha que avançasse que ninguem lhe fazia fogo, que tudo estava pronto: offereceo-se o dito Cadete Francisco de Assiz Mendes para saltar a muralha com consentimento da mesma sentinella, para lhe dar parte, o que effectuou; saltando pela muralha da parte do mar por ser mais baixa; d'ahi a poucas horas de se ter retirado o Exm. Commandante das Armas, que tinha vindo a mesma Forteleza determinar as suas ordens, correo hum boato dentro da Fortaleza que se achava sercada; e mandando o Capitão Mello immediatamente toda a gente subir para os baluartes a fim de fazer fogo a quem se achasse debaixo das muralhas conduzindo o dito Sargento o Destacamento para o baluarte que faz frente para fora de portas, o formou, e poz-se na frente d'elle, e quando o Capitão Mello conheceo que era gente contraria gritou ao Destacamento que fizesse fogo de cima dos parapeitos, he quando o dito Sargento grita a sua gente — Ninguem faz fogo, abra-se o portão que he o Capitão Padilha que tras ordem do Commandante das Armas para ficar outra vez no Commando da Força, e mandando o dito Sargento hombro Armas desceo com o Destacamento para a Praça d'Armas, e formando a gente defronte do portão, gritou — abra se o portão para o Capitão Padilha entrar, se não tudo morre aqui dentro, achando-se logo presente o Commandante da Fortaleza; disse-lhe é o Snr. Capitão Padilha, aqui tem as chaves Senhor Sargento mande abrir o portão que o Snr.

Padilha he hum Official de muita confiança; tomando o Sargento as chaves deo-as ao Cabo da guarda, e mandou que abrisse, entrando para dentro o Capitão Padilha com uma força do Batalhão 53 que poderia montar a cincoenta homens, entrando neste numero o Alferes Ajudante de Cirurgia que foi do extincto Batalhão 13 de Caçadores Francisco Joze Munis, Tenente Benedito, dito do Batalhão 53 de 2. Linha Joze Joaquim Lopes Moreira, o Cadete João Marinho Paes Barreto, Manoel Joaquim Monteiro, Francisco de Assis Mendes Guimarães, este foi o que saltou a muralha para hir dar parte ao Capitão Padilha, que podia avançar, quando se abrio o portão entrou junto com a força. Chegando o Capitão Padilha na frente do Destacamento que se achava na Fortaleza dí se estas palavras—Camaradas. A mim ninguem faz desfeitas o Commandante das Armas mandou-me render por outro Capitão; fasendo pouco em mim, eu protestei entrar hoje nesta Fortaleza a custa do meo sangue, porque sempre contei com vocez; e teve resposta de quaze todo o Destacamento—pode contar Senhor Capitão; logo principiou dando vivas a Dom Pedro I. tratarão de procurar o Capitão Mello para o assassinarem, porem este, que conheceo logo a entrega que fizerão lançou-se do mais alto baluarte, para escapar a morte. Logo atraz chegou o Martins (fardado com hum jaqué de Capitão das Guardas Municipaes, que elle mesmo disse ser do Capitão Machado) junto com o Major Trajano Cezar Burlamack, 2. Tenente d'Artilheria Anecleto, e Fulão de tal Arruda, dando muitos vivas a Pedro I., e dizendo—Camaradas, não nos falta nada, temos dinheiro, e muita gente para nos ajudar, amanhã chega aqui huma força Commandada pelo Coronel Bento Joze Lamenha Lins levamos a nossa cauza a diante, como queremos; deixou no Commando da Fortaleza o mesmo Tenente Coronel Salgueiro junto com o Major Burlamack a quem se dirigião todas as ordens o Tenente Antonio Benedito, Commandando a Força com o sobredito Tenente do Batalhão 53 Joze Joaquim Lopes Moreira, o 2. Tenente Anecleto Commandando as Baterias; este Official desde que comessou o fogo nunca mais largou das mãos a vella aceza, fasendo todas as pontarias, o mesmo servia de bota fogo; chamando de vez em quando ao Tenente Coronel Salgueiro para as examinar se estavão, ou não boas; tãobem este dava a voz —fogo— O Destacamento, e mais Soldados que vierão do Batalhão 53 de 2. Linha forão logo divididos pelos baluartes para estarem pronstos a fazer fogo a qual quer força que viesse para a Fortaleza. Em quanto ao Tenente Coronel Salgueiro, este prestou-se activamente para todo o serviço que lhe pedião, e gritando—abrão se os Paioz da providencia, e forneça-se toda a gente do que precizar, vierão as chaves dos Paioz, elle mesmo os abrio, e forneceo todas as pessas que marcharão para fora, que logo sahirão duas com o Capitão Padilha, outra com o 2. Tenente Felis Miguel, outra pelo Sargento de Guardas Municipaes que foi do extincto Batalhão 13 de Caçadores Justiniano Antonio, e outras que por ordem do Tenente Coronel Martins, se vinhão buscar; a ultima foi commandada pelo Major Maier que depois de ter feito huns pontos de fogos da Fortaleza para S. Antonio, marchou com huma peça para o Recife; a todos estes serviços se prestou o Tenente Coronel Salgueiro com muita coragem, o que não deixa em duvida que aquelle o sistema que adoptava, porque entrando eu na sua salla quando o axei só, me dice por estas palavras: Senhor Tennente Coronel, esta gente está marchando contra o Governo constituido pela Regencia, e dando vivas a hum Monarcha que já não existe, e que não nos governa, queira Deos que V. S. se salve destes acontecimentos, que julgo lhe hão de ser muito funestos; respondeo-me—Senhor Sargento, esta gente he a sustentadora da boa ordem, e o Salgueiro Sr. Sargento, nunca trilhou se não huma carreira: a esta resposta calei-me, e fiquei com bastante mêdo de não ser victima d'alguns delles, se tivessem prezenciado o que eu tinha proferido a elle Tenente Coronel pela altivez com que me respondeo, sahí da sua salla mandando-me elle ao Paió para trazer cartuxame para as Baterias, recuzei-me a este serviço dizendo que era prezo de S. Exc. que não me podião obrigar a trabalhar nem a fazer serviço algum: disse-me o Major Burlamack, que estava solto, respondi-lhe, que eu não podia ser solto, se não pelas Authoridades constituidas pela Regencia, respondeo-me, que as Authoridades agora erão o Senhor Martins, e que da parte delle me soltava, com seus re-

cazasse a soltura ja por um modo meio encolerizado, deo ordem para que todo aquelle que se fizesse suspeito, e não executase o que se lhe mandase, o mandase fuzilar na praça d'Armas, a vista de tão crueis ordens, alguns serviços prestei obrigatorios. Taobem dèo hum jantar o Tenente Coronel Salgueiro aonde convidou a todos os Officiaes e Cadetes; não entrando neste N.° o 1.° Tenente João Antonio da Silva Ajudante da Fortaleza Felipe Antonio, e Cadete Salvador Coelho, que estavão nos seus quartos por suspeitos: o 1.°, porque não sahio do seu quarto para fora para serviço algum delles; porque entrando o Tenente Antonio Benedito pelo seu quarto dentro dizendo, porque se não hia apresentar lá em cima nos baluartes onde estava a sua Companhia, respondeo que estava doente; o 2.° como Ajudante da Fortaleza, quando vio o seu Commandante Salgueiro na praca d'Armas desceo para baixo, e chamando o Commandante de parte lhe perguntou, Snr. Commandante que partido he esse, respondeo-lhe o Salgueiro, he o partido de Pe. o 1.°, respondeo o Ajudante, Bravo, bravo Snr. Commandante he o que eu esperava de V. S., e recolheo-se a sua casa d'onde não sahio mais, até que se evadirão os insurgentes, o Cadete Salvador, logo que entrarão procurou o quarto do Tenente João Antonio da Silva d'onde não sahio mais em quanto presistirão os insurgentes dentro da Fortaleza; aonde o Tenente Antonio Benedito, disse ao Major Burlamack que tanto o 1.° Tenente João Antonio da Silva, como o Ajudante Felipe Antonio, e Cadete Salvador Coelho, se fazião muito suspeitos, e que não seria mau mandal-os matar, ou ao menos postar-lhes sentinellas nas portas, até ver o que o Snr. Martins resolvia d'elles; disse então o Burlamack que daria as providencias. He o quanto tenho a honra de partecipar a V. Ex. todo visto, e presenciado por mim, o que promptamente jurarei na presença dos mesmos Reos e preciso for, e nos Santos Evangelhos = Fortaleza do Brum 9 de Maio de 1832. = Joaquim Paulo Bragança, 2.° Sargento.

TENDO os destribuidores da nossa folha, atrazados (os actuaes) ate hoje em não menos de 600 assignaturas, se desculpado com os Srs. Subscriptores, alguns dos quaes, dizem elles ou não querem pagar senão no mez seguinte, e alguns dous e trez mezes depois, ou lhes apresentão moéda que hoje ninguem recebe; resultando d'ahi um prejuizo sensivel, por se não poder calcular cada mez o dinheiro que devem ter recebido e caloteando-nos os ditos destribuidores a seu salvo, pois que de tantos que o tem feito, sempre recebemos uma lista de pessoas, que jamais satisfazem esses atrazados, e por seus fiadores ainda não fomos pagos de um real: rogamos aos Srs. Subscriptores queirão ter a bondade de satisfazer as suas subscripções na forma da condição geral, e com moéda corrente, fazendo-nos especial favor os que se não agradão destas condicções cuidem despedir-se; porque nos é mais util ter poucos assignantes, porem certos.

O Editor.

Avisos do Correio.

A Sumaca *Flor do Mar* de que é Mestre Joze Rodrigues Freire, sahe para o Ceará no dia 22 do corrente.

A sahida do Paquete Nacional *Atlante* fica transferida por ordem do Excel. Snr. Prezidente communicada a esta Administração pelo Commandante do referido Paquete, para o dia 18 do corrente. As malas são entregues no dia 17 do corrente pelas 9 horas da noite.

A Administração do Correio Geral d'esta Cidade precisa de um homem Brazileiro ingenuo, ou liberto para o serviço de Correio caminheiro, vencendo diariamente 400 rs. o que se julgar nas circumstancias de bem o desempenhar; dirija-se a mesma Administração para se lhe communicar as obrigações a que fica ligabo satisfazelas.

THEATRO DE OLINDA.

AMANHÃ Quarta feira reprezentar-se-ha a Peça intitulado *A Sensibilidade no Crime*, no fim da qual cantar-se-ha um dos melhores Duêtos, dando fim o divertimento com o novo Entremez o *Enredador*.

Vendas.

UMA casa de pasto, e botequim com poucos fundos, cita do Forte do Mato esquina da rua do azeite de peixe: na mesma.

☞ Uma mobilia de caza por preço mui comodo, e alguns passaros mui cantores: na caza do ex Encarregado do Registe em Fora de Portas.

☞ Rozas de Alexandria, espirradeira, Milindre, ervadoce, guaiaba branca, e Buguar tudo em estado de plantar-se: na rua da S. Cruz defronte da Ribeira da Boa-vista D. 27.

☞ Um sitio no lugar da Magdalena, com caza de pedra e cal, e outra dita para escravos, estribaria, com grande porção de arvores de fructo, sendo a mor parte de espinhos; terras para plantar, e baixa para capim: na rua da Cruz N. 16.

☞ Um Botequim na rua do Rozario D. 3, com todos os seus pertences, e bem afreguezado, no mesmo.

☞ Um moleque de 12 annos: na rua do Fogo D. 9.

☞ Uma meza de amarelo grande de jantar: na rua Direita Padaria D. 43.

☞ 14 viradores de piassaba de 18 braças cada um, vomitorios e purgantes de Le-Roy chegados do Rio de Janeiro, 1 flauta de veneza ricamente aparelhada de prata com 7 chaves, 1 dita de Ebano de uma só chave, Moendas completas para Engenho de ferro, encerados novos para cobrir caixas de assucar: na rua do Collegio D. 4.

-**-

Compras.

UMA escrava parda ou preta com leite suficiente e capaz para acabar de criar uma criança que tem 2 mezes de nascida: em caza do ex Encarregado do Registo em Fora de Portas, ou anuncie.

☞ Ouro e prata sem feitio que seja de bom toque para desmanchar, ou fundir-se: em caza de Joaquim Joze Ferreira rua Direita voltando do beco de S. Pedro para cima lado direito 3. ° sobrado D. 3, ou praça do Brito forte do mattos a fallar com o mesmo Ferreira.

☞ Uma porção de lenha de feixes de 20 rs.: anuncie.

-**-

Arrendamento

ARRENDA-SE uma olaria no lugar denominado o Remedio junto a Camboa, que muito facilita o embarque com 60 palmos de largura, e 240 de fundo, com forno no meio, que cozinha 70 milheiros de tijolos, e um mais pequeno junto do mesmo, que serve para cozinhar telhas, e com a mesma olaria tãobem se aluga um preto proprio para o trabalho della, e uma canoa aberta que carrega 600 tijolos, a dita olaria tem comodos para pequena familia, e arranjo para pretos, barreiro dentro da mesma, terras para plantar, e um viveiro com bastante peixe: na rua do Hospicio ultimo sobrado que vira para o Pombal.

-**-

Alugueis.

ALUGA-SE o 1. ° andar de um sobrado na rua da Moeda onde ja teve hospedaria ingleza: na rua da Cruz hospedaria ingleza, a fallar com Carlos Smit.

-**-

Avizos Particulares.

JOZE Carvalho da Ponte, Antonio Joaquim de Miranda, Domingos Martins de Mello, Antonio de Mello, Manoel Francisco Cardozo, Manoel da Cunha, Vicente Ferreira de Azevedo, e Guilherme da Silva e Meira retirão-se desta Provincia.

☞ Roberto Wynne, encarregado da administração da Caza de Commercio estabelecida nesta Cidade debaixo da firma Joanes & Wynne, tendo precizão de ir a Cidade da Bahia anuncia ao Publico, e especialmente aos que tem transacções com a mesma caza, que esta em auzencia do Anunciante será administrada por Henrique Pelham Goodlad, a quem elle por legitimo titulo deixará authorizado para essa administração, e tudo que for necessario a bem da mesma Caza.

☞ Caetano de Souza Pereira Brito anuncia ao Respeitavel Publico, que ninguem poderá fazer negocio algum com Manoel Gonçalves d' Abreo, sobre um escravo de nome Joaquim, nação Angico, por este lhe não pertencer, mas sim ao dito anunciante.

☞ Compra-se, e vende-se moeda de prata e ouro; na loje de fazendas D. p, rua do Queimado; na mesma loje disconta-se Letras do Erario, e boas firmas.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DO SOL D. 1. 183